

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-022>

Kyvia Pontes Teixeira das Chagas (\*), Ageu da Silva Monteiro Freire, Emanuel Alves de Sousa

\* Instituto Federal do Rio Grande do Norte, kyviapontes@gmail.com

### RESUMO

A educação ambiental tem ganhado destaque global devido à necessidade de enfrentar os desafios ecológicos que ameaçam a sustentabilidade. De modo geral, é possível dizer que a educação ambiental não se limita ao conhecimento técnico sobre os biomas e ecossistemas, mas que na realidade abrange um espectro mais amplo que envolve valores, atitudes e comportamentos voltados para a preservação ambiental. Este estudo objetiva analisar a percepção de alunos de graduação em Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Norte sobre a importância da educação ambiental. A pesquisa realizada foi de natureza quantitativa, utilizando-se de um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Este método foi escolhido por permitir a coleta de dados objetivos e mensuráveis, possibilitando a análise estatística dos resultados. A amostra foi composta por estudantes de graduação em Gestão Ambiental e professores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, distribuídos em diferentes campi. A escolha desse grupo foi motivada pela relevância de investigar o nível de conscientização ambiental entre o núcleo de atuação, principalmente os alunos que são atores importantes para a promoção de práticas sustentáveis no futuro. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado com 10 perguntas, sendo todas de múltipla escolha. As perguntas foram elaboradas para avaliar o nível de conhecimento, atitudes e comportamentos dos respondentes em relação a questões de educação ambiental. Os resultados indicam que o descarte de resíduos sólidos e a poluição da água são os principais problemas ambientais percebidos. A maioria dos respondentes reconhece a relevância da educação ambiental, destacando a necessidade de sua inclusão obrigatória no currículo escolar. Apesar disso, foram identificados obstáculos como a falta de interesse e apoio político para a implementação de programas educativos. O estudo conclui que a conscientização ambiental é baixa na região, apontando a importância de políticas públicas e práticas educativas mais estruturadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino ecológico, Gestão ambiental, Sustentabilidade, Questionário, Políticas públicas.

### INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um tema de destaque no cenário global atual, impulsionada pela urgência de se enfrentar os desafios ecológicos que ameaçam a sustentabilidade do planeta (GONÇALVES et al., 2022). No ponto de vista histórico, desde a Conferência de Estocolmo (1972) até os dias atuais, a conscientização ambiental passou a ser um dos pilares das políticas públicas e educativas em diversos países. No Brasil, a temática ambiental é frequentemente mencionada em currículos escolares, principalmente quando focado na importância de formar cidadãos conscientes e engajados na preservação do meio ambiente (GONÇALVES et al., 2022; SILVEIRA; LORENZETTI, 2021).

De modo geral, é possível dizer que a educação ambiental não se limita ao conhecimento técnico sobre os biomas e ecossistemas, mas que na realidade abrange um espectro mais amplo que envolve valores, atitudes e comportamentos voltados para a preservação ambiental (GONÇALVES et al., 2022). No ambiente escolar, ela busca integrar diferentes disciplinas e áreas do saber, promovendo uma visão sobre as interações entre sociedade e natureza (SILVEIRA; LORENZETTI, 2021). No entanto, o sucesso dessas iniciativas depende, em grande parte, da forma como os alunos internalizam esses conceitos e os aplicam em seu dia a dia. Assim, investigar como os estudantes percebem a importância da educação ambiental é crucial para orientar futuras práticas educacionais (NUNES; BANHAL, 2022).

Neste aspecto, explorar a percepção dos alunos sobre a relevância da educação ambiental em suas vidas é uma forma de tentar quantificar a eficácia desse repasse de informações. Para isso, uma das formas mais usuais é a aplicação de questionários direcionados, que permitem não só avaliar o grau de conscientização ambiental dos estudantes, mas também identificar lacunas no ensino e sugerir melhorias nas abordagens pedagógicas (SANTOS et al., 2020; SILVEIRA; LORENZETTI, 2021). Assim, a pesquisa parte do princípio de que a educação ambiental, para ser efetiva, deve ser contextualizada e conectada à realidade dos estudantes, fomentando não apenas o conhecimento, mas também o engajamento prático com questões ecológicas (GONÇALVES et al., 2022).

Dessa maneira, esse tipo de pesquisa permite uma avaliação da importância da educação ambiental, bem como suas percepções sobre atitudes cotidianas (NOGUEIRA, 2023). Além disso, espera-se identificar a compreensão sobre os temas ambientais, visando contribuir para o debate sobre os desafios da implementação da educação ambiental nas

escolas e no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para engajar os jovens na preservação do meio ambiente, preparando-os para enfrentar os desafios globais com maior senso de responsabilidade e cidadania (SILVEIRA; LORENZETTI, 2021). Neste contexto, compreender a percepção dos alunos sobre a educação ambiental se torna fundamental para avaliar o impacto das iniciativas pedagógicas voltadas para essa área.

## **OBJETIVOS**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos alunos de graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Norte acerca da importância da educação ambiental.

## **METODOLOGIA**

### *Estrutura da pesquisa*

A pesquisa realizada foi de natureza quantitativa, utilizando-se de um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados. Este método foi escolhido por permitir a coleta de dados objetivos e mensuráveis, possibilitando a análise estatística dos resultados (LANDIM et al, 2012). A amostra foi composta por estudantes de graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental e professores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, distribuídos em diferentes polos. A escolha desse grupo foi motivada pela relevância de investigar o nível de conscientização ambiental entre o núcleo de atuação, principalmente os alunos que são atores importantes para a promoção de práticas sustentáveis no futuro. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado com 10 perguntas, sendo todas de múltipla escolha. As perguntas foram elaboradas para avaliar o nível de conhecimento, atitudes e comportamentos dos respondentes em relação a questões de educação ambiental.

### *Procedimentos de coleta e análise de dados*

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto, por meio de uma distribuição do questionário online. Antes de responderem ao questionário, os participantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e garantidos de que suas respostas seriam anônimas e confidenciais. Os dados coletados foram analisados utilizando-se de métodos estatísticos descritivos. As respostas das questões de múltipla escolha foram analisadas através de frequências e percentuais, por meio da plataforma Google Forms.

### *Considerações Éticas*

Todos os participantes foram informados sobre o propósito da pesquisa e deram seu consentimento informado antes de responderem ao questionário. A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos, respeitando a privacidade e a confidencialidade das informações fornecidas pelos respondentes.

## **RESULTADOS**

Trinta e nove pessoas aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário. Para iniciar a pesquisa, os entrevistados foram questionados sobre quais seriam os problemas ambientais enfrentados na região em que moram. A maior parte dos entrevistados atribuíram o descarte de resíduos sólidos como principal problema enfrentado, seguido pela poluição da água (Figura 1). Esses problemas com o manejo dos resíduos já foram observados em outros estudos (BELARMINO et al., 2014; MACIEL; CASTRO, 2015). Além disso, foi observado que todos os participantes já possuíam um conhecimento prévio sobre o que seria a educação ambiental (Figura 2), informação que corrobora com as iniciativas ambientais observadas nos últimos anos.

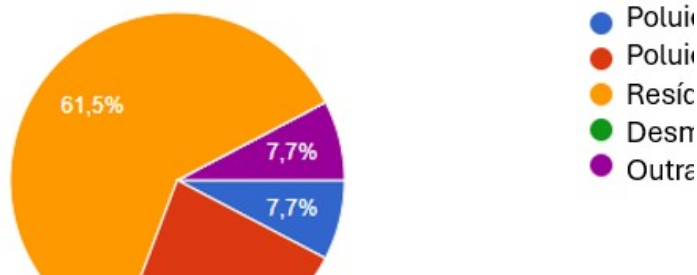


Figura 1: Respostas da questão: Quais são os principais problemas ambientais enfrentados na sua região? Fonte: Autores do Trabalho

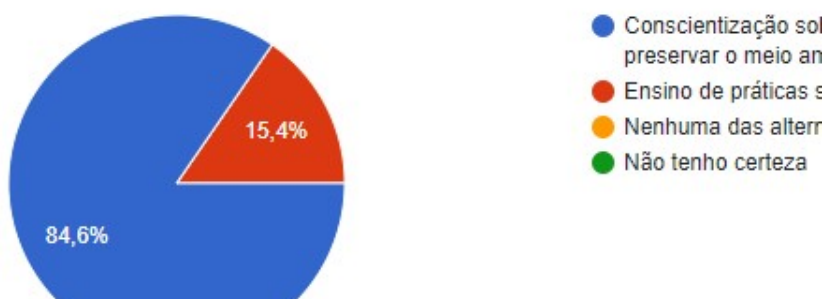


Figura 2: Respostas da questão: O que você entende por educação ambiental? Fonte: Autores do Trabalho

Em relação a percepção sobre atividades de educação ambiental e seu potencial, os entrevistados responderam às seguintes perguntas (Figura 3). Dentro desses questionamentos, 46,2% acreditam que a educação ambiental pode ajudar promovendo o desenvolvimento de políticas públicas. Além disso, mais da metade dos entrevistados, apesar de nunca terem participado de atividades educativas, se mostraram interessados em participar em oportunidades futuras. Nesse mesmo aspecto, 92,3% dizem que a educação ambiental deveria ser obrigatória no currículo escolar.

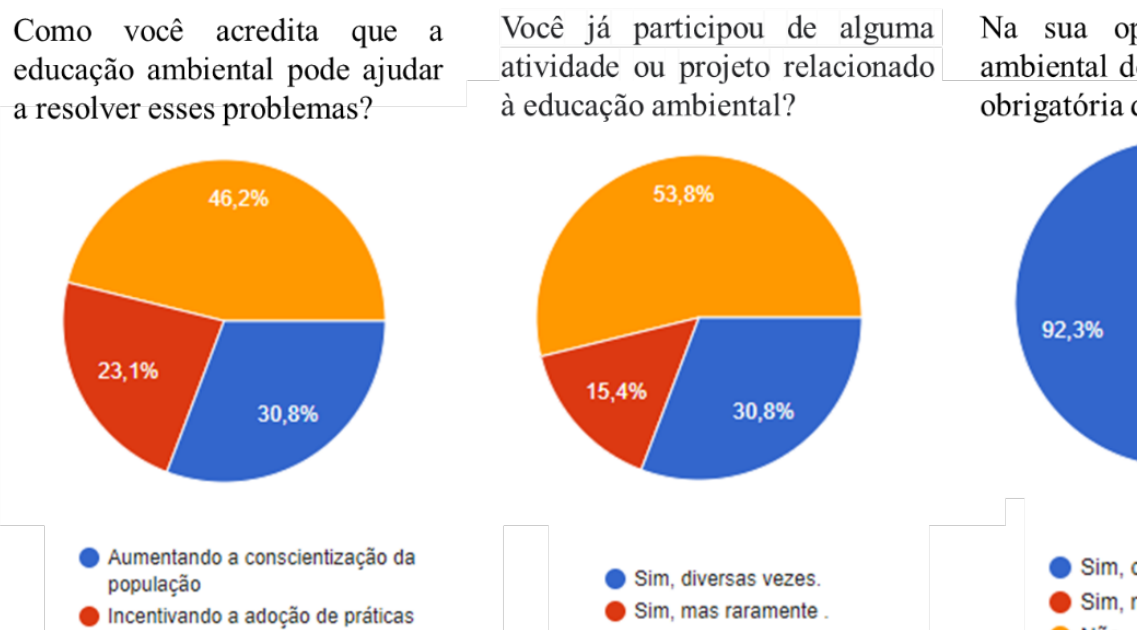
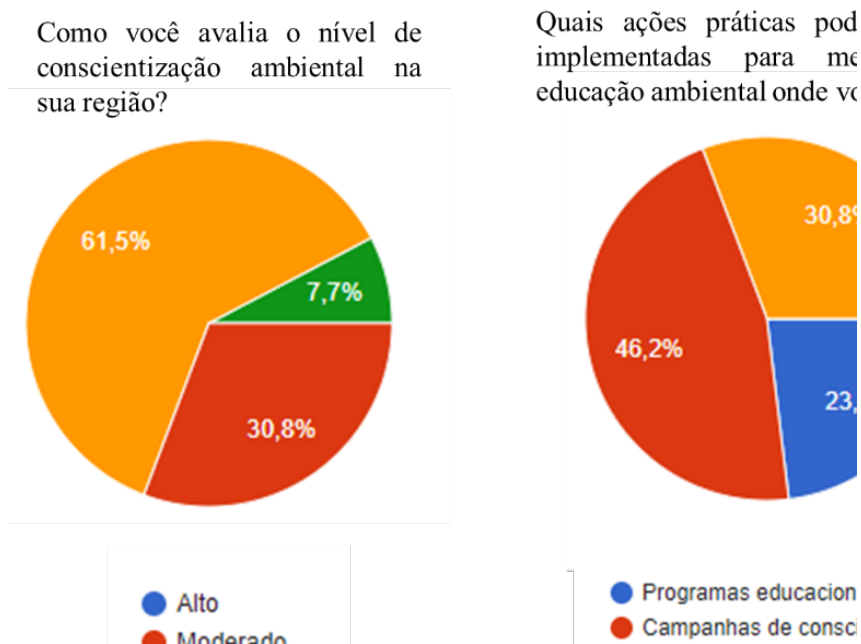


Figura 3: Respostas dos entrevistados sobre três questões sobre educação ambiental. Fonte: Autores do Trabalho

Quando questionados sobre quais seriam os principais desafios para a implementação de programas de educação ambiental em escolas e comunidades, os entrevistados responderam com: Falta de interesse e conhecimento (69,2%) ou com falta de apoio político (30,8%). Já quando questionados sobre como a educação ambiental poderia contribuir para o desenvolvimento sustentável, todos os entrevistados responderam que a educação ambiental promove benefícios, principalmente voltado para o uso consciente dos recursos naturais com mais de 69% dos votos. Além disso, mais da metade dos entrevistados consideram que o nível de conscientização ambiental da região é baixo (Figura 4). Sendo necessária a adoção de práticas de conscientização pública, criação de espaços verdes e programas educacionais nas escolas (Figura 4).



**Figura 4: Respostas dos entrevistados sobre dois questionamentos envolvendo educação ambiental. Fonte: Autores do Trabalho.**

## CONCLUSÕES

A aplicação de questionários se mostrou uma ferramenta eficaz para entender como é a percepção do grupo selecionado. Os resultados obtidos permitiram identificar não apenas o grau de conscientização dos participantes, mas também as lacunas e os desafios que ainda existem na promoção da educação ambiental. Além disso, foi possível observar que a maioria dos participantes reconhece a relevância da educação ambiental, bem como também foi evidente que há uma necessidade contínua de iniciativas mais estruturadas e de políticas públicas que reforcem essa percepção, tornando-a mais presente no cotidiano das pessoas. Portanto, este estudo reforça a importância de continuar investindo em programas de educação ambiental, especialmente aqueles que envolvem comunidades locais e escolas, como agentes multiplicadores de conhecimento e práticas sustentáveis. Futuras pesquisas poderiam expandir este trabalho, explorando a aplicação de questionários em outras regiões ou contextos, e comparando os resultados obtidos para uma melhor compreensão das variações na percepção sobre a educação ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Belarmino, Pedro Henrique P. et al. Resíduos sólidos em manguezal no rio Potengi (Natal, RN, Brasil): relação com a localização e usos. **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 14, n. 3, p. 447-457, 2014.
2. Gonçalves, Jozeli; Oliveira, Tiago; Gonçalves, Maraisa. Educação Ambiental e seus desdobramentos hoje no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 17, n. 4, p. 247-260, 2022.
3. Landim, F. L. P.; Lourinho, L. A.; Lira, R. C. M.; Santos, Z. M. S. A. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa - doi:10.5020/18061230.2006.p53. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 19, n. 1, p. 53-58, 2012. DOI: 10.5020/961.

4. Maciel, A. B. C; Castro, N. E. S. Resíduos sólidos domésticos no bairro Pitimbu, Natal/RN: algumas reflexões. **OKARA: Geografia em debate**, v. 9, n. 3, 2015.
5. Nogueira, Christiano. Contribuições para a Educação Ambiental crítica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 3, p. 156-171, 2023.
6. Nunes, Nei Antonio; Banhal, Alberto Essondon. A educação ambiental como caminho para o desenvolvimento sustentável. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 1547-1570, 2022.
7. Santos, Lorena Nascimento; Profice, Christiana Cabicieri; Schiavetti, Alexandre. A Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização e construção do conhecimento sobre serpentes: um estudo no sul da Bahia, Brasil. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 4, p. 339-359, 2020.
8. Silveira, Dieison Prestes da; Lorenzetti, Leonir. Estado da arte sobre a educação ambiental crítica no Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. **Praxis & Saber**, v. 12, n. 28, p. 88-102, 2021.